

DF - Saúde

JORNAL DE BRASÍLIA 13 JAN 1999

Servidores tentaram mudar votação

A reforma administrativa proposta pelo governo mobilizou o movimento sindical. Bancários, professores e funcionários do Programa Saúde em Casa foram apanhados de surpresa, mas, mesmo assim, foram ontem à Câmara Legislativa para tentar, num corpo-a-corpo com os deputados, evitar a aprovação de algumas medidas propostas pelo governo.

Com direito a carro de som, faixas e muitos discursos, os servidores tentaram sensibilizar os parlamentares e convencê-los a votar contra projetos que consideram contrários às categorias. Os funcionários do Saúde em Casa foram mais além. Realizaram na frente da Câmara uma assembléia para tratar do atraso do pagamento de dezembro e discutir o futuro do programa.

ro do programa.

Reforço

Os servidores conseguiram apoio de alguns deputados petistas, mas não conseguiram apoio suficiente para evitar que a base governista aprovasse com facilidade os projetos colocados, ontem, em votação. A derrota, porém, não desanimou, especialmente os sindicalistas, que prometem reforçar a movimentação nos próximos dias. As medidas que envolvem alterações na Lei Orgânica devem ser votadas em dois turnos.

"Vamos divulgar o nome de todos os parlamentares que votaram a favor do governo para serem pressionados pela categoria", promete o presidente do Sindicato dos Bancários, José Alves. Com ampla margem, o go-

verno conseguiu aprovar a redução de cinco para três das diretorias do Banco de Brasília (BRB) e extinguir a participação dos funcionários na composição da diretoria.

Ontem, no final da manhã, o sindicato promoveu um ato de protesto em frente ao edifício sede do banco. Ao mesmo tempo, folhetos foram distribuídos informando a categoria sobre a decisão do governo e convocando todos os funcionários a acompanhar a votação na Câmara.

"É um erro retirar os funcionários da diretoria. Eles têm um conhecimento técnico indispensável e são capazes de apontar problemas e soluções. A atitude é equivocada e vai quebrar a fiscalização permanente sobre as atividades da

direção", argumenta Vanderley Batista Barbosa, funcionário do BRB, que ocupa a vice-presidência do Sindicato dos Bancários.

Fiscalização

Os funcionários fazem, há 10 anos, parte da diretoria, fato destacado em uma carta — distribuída ontem pelo sindicato — do próprio governo Roriz enviada a todos os bancários em outubro, ainda na campanha eleitoral. Nela, o então candidato destacava o fato de que em seu governo o BRB tinha total independência e não havia interferência política. "Um terço da diretoria e um membro do Conselho de Administração passaram a ser eleitos pelos servidores da casa", confirmava o texto.

Os bancários temem, agora, justamente o uso político do banco. "Livres da fiscalização, eles podem usar o BRB como instrumento político e esquecer a questão técnica", avalia Barbosa. A direção do BRB foi procurada mas não retornou a ligação.

Para os professores, a preocupação era com o projeto que acaba a competência do Conselho de Educação do DF de fiscalizar e acompanhar a política educacional e acaba com a obrigatoriedade de os membros do Conselho indicados pelo Executivo serem aprovados pelo Legislativo.

NELZA CRISTINA

Repórter do Jornal de Brasília